

# VIVÊNCIAS E ESTÁGIOS NA REALIDADE DO SUS: REFLEXÕES SOBRE EQUIDADE, CUIDADO E RESISTÊNCIA TERRITORIAL

Equidade em saúde; Políticas públicas; Participação social

## Introdução

O projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS) constitui uma estratégia político-pedagógica fundamental para a formação de profissionais críticos e comprometidos com a Reforma Sanitária Brasileira e a defesa dos preceitos da Constituição de 1988. A imersão em cenários reais permite compreender que a defesa do SUS transcende o espaço biomédico e os discursos teóricos, exigindo o enfrentamento de iniquidades históricas de raça, gênero e classe, bem como a garantia de financiamento público adequado. O objetivo deste trabalho é relatar as afetações e os aprendizados construídos a partir de uma imersão em uma capital nordestina e sua região metropolitana, com foco na equidade, na dimensão política do cuidado e na articulação intersetorial de políticas públicas.

## Métodos

Trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, descritiva e reflexiva, baseado em um diário de bordo construído durante uma imersão de cinco dias no território. As atividades foram estruturadas a partir do Método Josué de Castro, organizando os participantes em Núcleos de Base para promover uma educação indissociável da práxis social. A vivência incluiu visitas técnicas a Unidades Básicas de Saúde, hospitais de nível terciário, secretarias estaduais de saúde e igualdade racial, escolas de saúde pública, centros de pesquisa e uma comunidade quilombola, mesclando observação participante com rodas de conversa.

## Resultados / Discussão

A imersão descortinou as profundas tensões e as potências cotidianas da rede de saúde. No âmbito da gestão, evidenciou-se a urgência de políticas de equidade, considerando que as mulheres representam a maior parte da força de trabalho no SUS, mas ainda sofrem com a invisibilidade do cuidado e iniquidades de representação. Nos territórios, observou-se a fragilidade estrutural frente à alta demanda, exemplificada pela instabilidade no acompanhamento de crianças neurodivergentes, lacuna frequentemente mitigada por esforços intersetoriais da assistência social. Em contrapartida, identificaram-se experiências exitosas de decolonialidade e humanização, como a integração de saberes ancestrais por meio da fitoterapia comunitária e o acolhimento transdisciplinar para pessoas trans, que atua na afirmação de identidades e desmistifica estigmas. O contato formativo com a comunidade surda reforçou que a comunicação acessível é um determinante crucial de acesso, cujo silenciamento configura violência institucional. Por fim, a vivência em uma comunidade quilombola e o diálogo com catadores de materiais recicláveis sedimentaram a compreensão de que a saúde coletiva depende indissociavelmente da segurança territorial, da justiça ambiental e de políticas antirracistas.

## Considerações Finais

A experiência desconstruiu o paradigma hospitalocêntrico, provando que o trabalho em saúde não é neutro, exigindo posicionamento político e compromisso ético. Conclui-se que o SUS, apesar dos severos desafios de subfinanciamento e das desigualdades estruturais, é um sistema vivo cuja eficácia depende da valorização dos saberes populares, da garantia de direitos humanos e da construção de uma rede de cuidado universal e intercultural.

## Imagens Anexas



Bandeiras: Movimentos sociais



CRAS Quilombola



SERTRA: acolhimento trans

## Referência Bibliográfica

MARANHÃO, T. VER-SUS: um "garimpo" bibliográfico. RECIIS, v. 7, n. 4, 2013.; SOUSA, F. S.; RÉGO, J. B. S. VER-SUS na formação em Odontologia: relato. Rev. ABENO, v. 22, n. 2, p. 1636, 2022.; SILVA, A. M.; ZANESCO, C. VER-SUS 2016 em Santa Maria-RS: relato. Rev. Ciênc. Ext., v. 13, n. 2, p. 130-140, 2017.; CAS, J. S. et al. O lugar do VER-SUS na formação de residentes na APS. In: Anais 13º Cong. Rede Unida, v. 4, Supl. 1, 2018.; SOUZA, E. C. et al. Linha de fuga na formação em saúde para atuação no SUS. Interface, v. 23, e180452, 2019.